

## **FRATURAS VERTEBRAIS EM GRANDES ANIMAIS: UM ESTUDO RETROSPECTIVO E SUA RELEVÂNCIA CLÍNICA,**

### **ODS 3 SAÚDE E BEM-ESTAR**

Bianca da Costa Porto (Universidade de Taubaté)

Emanoela Pinheiro Reno (Universidade de Taubaté)

Isabelly Calixto Schneider (Universidade de Taubaté)

Maria Eduarda Moreira Santos (Universidade de Taubaté)

Thalita Félix da Silva Moreira (Universidade de Taubaté)

Luis Arthur Fonseca Moric Araújo (Orientador – Universidade de Taubaté)

As fraturas vertebrais representam um dos desafios mais complexos na clínica de grandes animais, exigindo uma abordagem cuidadosa e criteriosa por parte dos profissionais. Este trabalho, baseado em um estudo retrospectivo conduzido entre 1987 e 2002 na FMVZ – UNESP de Botucatu, analisou 39 casos confirmados de fraturas vertebrais em diferentes espécies domésticas, incluindo bovinos, equinos, ovinos, caprinos e suínos. O principal objetivo da análise foi compreender os aspectos clínicos, diagnósticos e epidemiológicos dessas lesões, contribuindo para o aprimoramento da conduta clínica diante de quadros neurológicos e locomotores graves. A maior parte dos animais acometidos era jovem, com até 12 meses de idade, indicando que a imaturidade esquelética pode representar um fator de risco adicional. Dentre as espécies, os bovinos foram os mais afetados, o que pode refletir a maior população atendida ou a maior suscetibilidade dessa espécie a traumas ou distúrbios metabólicos. As fraturas foram mais frequentes na região torácica da coluna vertebral, uma área sujeita a forças mecânicas intensas, tanto pelo peso corporal quanto pela movimentação constante. Clinicamente, os sinais observados são paralisia, paraplegia, tetraparesia, tendo variação de acordo com o grau e a localidade da lesão. A palpação e a percussão da coluna permitiram identificar alterações sugestivas de fratura em cerca de um terço dos casos, mas sua ausência não exclui o diagnóstico. Isso reforça a importância de um exame neurológico minucioso, complementado sempre que possível por exames de imagem. O estudo também evidenciou a relevância dos fatores nutricionais como predisponentes. Em alguns casos, observaram-se indícios de deficiência mineral crônica, como carência de cálcio e fósforo, e até quadros compatíveis com hiperparatireoidismo nutricional secundário, o que demonstra a influência direta da dieta na saúde óssea dos animais. A análise do líquido cefalorraquidiano (LCR), embora útil em alguns casos, apresentou limitações. Alterações como xantocromia, pleocitose e aumento de proteínas foram detectadas em parte dos animais, indicando trauma medular. No entanto, em outros, os resultados foram normais, destacando que o LCR deve ser interpretado com cautela e sempre em conjunto com os demais achados clínicos. Em síntese, o trabalho demonstra que as fraturas vertebrais devem ser fortemente consideradas diante de qualquer quadro de decúbito ou déficit neurológico agudo. A atuação do clínico deve ser cuidadosa, considerando a idade do animal, a espécie, o histórico nutricional e o exame físico. O diagnóstico precoce, aliado a um manejo nutricional adequado e à valorização do histórico clínico, é essencial para oferecer ao animal melhores chances de recuperação ou, ao menos, um diagnóstico preciso para definição do prognóstico.

**Palavras chave:** fratura vertebral, grandes animais, diagnóstico, decúbito, trauma.